

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Autonomia em dança na residência pedagógica
Autor	JULIANA RUTKOWSKI
Orientador	FLAVIA PILLA DO VALLE

RESUMO: Este trabalho visa relatar a experiência docente através da Residência Pedagógica (RP) do curso de Licenciatura em Dança/ UFRGS, realizada no ano de 2019 na Escola Estadual de Ensino Fundamental General Daltró Filho, em Porto Alegre. A Escola abrigou anteriormente o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), e agora a RP, devido ao posicionamento da direção escolar que acredita e vivencia a 10 anos o potencial e impacto que a Dança tem inserida no ambiente da escola básica. A EEEF General Daltró Filho tradicionalmente realiza, desde o ano 2010, um grande evento no segundo semestre do ano chamado *Daltro em Dança*, que envolve estudantes, corpo docente e direção na criação de um espetáculo de dança, com temática definida e de relevante importância pedagógica e social. No presente ano inicia-se um novo ciclo, com o desafio de desenvolver um projeto de maior escopo, para este e nos próximos dois anos. *Contos de Fadas Ao Avesso* foi a temática central escolhida, com o direcionamento de questionar e refletir sobre o que passa despercebido (ou não) nos tradicionais contos de “Era uma vez...” e “...viveram felizes para sempre”, tão utilizados na educação, mas que contemporaneamente revelam muitas questões para discussões com estudantes do Ensino Fundamental. Em 2019 a curadoria dos contos encontra-se no eixo eurocêntrico, com autores como Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e Charles Perrault. Para 2020, contos americanos, asiáticos e do leste-europeu. E finalizando em 2021, a seleção de contos se dará no eixo africano. O objetivo é desenvolver a investigação, pesquisa e coreografia com cada turma, a partir do conto pré-selecionado, no caso deste relato, O Príncipe Sapo com o 7º ano, e A Bela Adormecida com o 8º ano. As aulas ocorrem uma vez por semana com cada ano, no lugar do período de Português, por ser uma matéria inserida na grande área da Linguística, Letras e Artes, com participação facultativa nos últimos anos no espetáculo *Daltro em Dança*. No ano anterior, as/os estudantes que não participariam do espetáculo ficavam em sala com a professora de Português, realizando atividades. Neste primeiro semestre de 2019, o formato propõe que todas/os estudantes participem das aulas, focando em atividades mais abrangentes e ampliadas sobre Dança. É desafiador já que haverá estudantes menos predispostos a participar das atividades, que tiram, positivamente, o conforto da posição de professora. Já para o segundo semestre, pretende-se estruturar a coreografia e, que as/os estudantes que não participarão do espetáculo ativamente, desenvolvam um método de análise e reflexão sobre o desenvolvimento das aulas. Isto valora a ideia de que a Dança não começa e não termina nos palcos. Para dar indícios iniciais às turmas, foram selecionados quatro campos de atuação a serem trabalhados, que abarcam fundamentos importantes em Dança, contidos em cada atividade sugerida às/aos estudantes, e que fazem relação com práticas cotidianas de qualquer jovem: corpo, movimento, criatividade e olho vivo. Sobre corpo, enquanto matéria e suas potencialidades, podendo ser o corpo físico ou objeto a ser utilizado, e como ele se torna corpo em Dança. Sobre movimento, as singularidades do mover e o que contém o não-movimento, o que ele indica, o quanto ele informa. Sobre criatividade, incorporar as ideias particulares das/os estudantes, valorizando os primeiros *insights*, e abordando o cerne da ideia até transformá-la em algo com potencial artístico. Sobre olho vivo, trata do olho que percebe, que está atento e traçando relações internas com as suas particularidades e do que está acontecendo em sala de aula. Sobre estes quatro campos está o amplo guarda-chuva da autonomia, importante termo pedagógico que desperta reflexões. Num olhar mais tradicional de Dança, as aulas são aplicadas no contexto de escolas de dança, centradas no/a professor/a como modelo e na aprendizagem pautada na repetição de exercícios e coreografias, onde as ferramentas a serem utilizadas em exercícios de composição se tornam os próprios movimentos repetidos, criando uma relação de dependência com o professor/a, onde este contém o conhecimento, que é passado para a/o estudante. Num olhar de Dança mais contemporâneo, as aulas têm se modificado, buscando outros espaços, outras práticas, outras metodologias, mas ainda passa pelo momento de apreensão de movimentos padronizados dentro da especificidade do tipo de Dança. Então de que forma a autonomia é construída na aula de Dança? Como cada professor/a utiliza seu repertório de Dança de modo que esta/e estudante apreenda a dança tendo o/a professor/a como guia e não espelho? É suficiente para a aprendizagem do/a professor/a, no contexto da educação básica, criar sequências coreográficas e transmiti-las às/aos estudantes, como objetivo final? A Residência Pedagógica é uma oportunidade às professoras-discentes de experimentarem, testarem lampejos do que vislumbram como possibilidades da relação estudante-professora para uma construção autônoma em Dança. Partindo da ideia de jogo, que além de ter significado de atividade e divertimento, também possui regras definidas, e contendo os campos supracitados em Dança, que além de ser uma estratégia para conhecer a turma, criar uma relação com ela, identificar pontos fortes e particularidades, também dá subsídio para estudo dos próximos passos: como chegar à criação coreográfica a partir dos jogos desenvolvidos. A revisão do processo se faz muito importante a cada aula, estabelecendo novos rumos a seguir com as/os estudantes. Como conclusão parcial, com a aproximação da data de início da criação coreográfica, já que o espetáculo *Daltro em Dança* será realizado em outubro no Teatro do CIEE, pontos específicos extraídos dos jogos trabalhados estruturarão a base coreográfica, e a ação da professora passa a ser de direção cênica, e não como coreógrafa, já que as sequências coreográficas serão criadas pelas/os estudantes que, através da criação vão ganhando confiança para desenvolverem as coreografias e, dando voz às/aos estudantes na construção, busca-se maior autonomia. Acredita-se que este processo colabore na construção de um maior protagonismo do discente em sala de aula e consequentemente uma maior autonomia do sujeito. Palavras-chave: Residência Pedagógica. Dança. Autonomia.